

Gabriela de Freitas Barros, 10730981

ET. 1

Prof. Marcos Camara de Castro

História da Música II

21 de agosto de 2020

Texto: As origens da Ópera

A história da música entre 1600 e 1750 narra a interação e evolução desses dois princípios encontrados na música barroca:

- Monodia dramática (que se deu na ópera)
- Obras extensas em estilos concentrado

O estilo polifônico continuou lado a lado com a música nova, e Monteverdi escreveu no velho estilo: *prima prattica*. Essa mudança se deu pela transformação na sensibilidade europeia.

Simplificadamente a ópera se iniciou nos encontro dos camerata, um clube de artistas bem diferentes um do outro intelectualmente e artisticamente, onde os primeiros dramaturgos europeus queriam adicionar intensidade a palavra que é cantada. Sendo assim desde o início o drama europeu aceitou a música como intensificação e algumas vezes manifestação do drama.

O homem culto do renascentismo já achava que muito do teatro grego teria sido musical, assim concluindo que a música foi destinada a transmitir as palavras das peças

gregas pelo domínio da tonalidade e ritmo. A maneira de pensar em drama, equilíbrio e caracterização coerente, cenas e contrastes e o público determinado a interromper sua descrença, contribuíram muito para uma verdadeira ópera inglesa até o século XX.

A rejeição da polifonia numa época em que a polifonia se simplificava era percebida em partes vocais que quase desprezam a melodia, nenhum pouco atrativas e apenas dando ênfase retórica nas palavras. Conseguindo assim um estilo recitativo essencial que a música deveria alcançar.

A primeira ópera florentina foi uma tentativa de eruditos em limitar o poder da música a serviço das palavras. Enquanto as óperas florentinas restauraram o texto grego clássico, contribuíram com uma imagem de uma rebelião dos modernos contra a polifonia. As verdadeiras óperas deveriam ser uma junção entre as exigências de texto e montagem.

A ópera palaciana definia as formas operísticas essenciais, diferenciando a ária do recitativo, explorando conjuntos e coros e fazendo relações tonais entre as partes distintas. Seus compositores tinham uma liberdade de extravagância para as óperas, já que eram para ocasiões de ostentação.

Os teatros de ópera foram fundados com fins lucrativos e se tornaram tão importantes que era muito natural e cultural assistir óperas. Os mais nobres até tinham reservados os seus camarotes luxuosos e personalizados para frequentar os espetáculos no maior conforto possível como se estivessem em suas casas. A ópera se tornou tão

importante socialmente que quem não tinha o costume de frequentar os teatros era considerado um auto-isolado da sociedade.